

Ewandro Stenzowski

Tenor

Bacharel em Canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre e Solist-Exam em Performance Operística pela *Hochschule für Musik und Darstellende Kunst de Stuttgart*, Alemanha, iniciou seus estudos em Curitiba, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, sob a orientação de Denise Sartori. Premiado em diversos concursos nacionais e internacionais de Canto, estreou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em *Il Guarany* de Carlos Gomes. Logo após, integrou o elenco da primeira produção brasileira de *Vec Makropulos* de Janacek, sob regência de Isaac Karabtschevsky. Na Alemanha, estudou sob a orientação da Prof. Ulrike Sonntag. Sua estréia na Europa foi como Peter Quint em *The Turn of the Screw* (Britten) em 2011.

Ewandro tem um amplo repertório, com mais de 40 papéis. Dentre os que ele mais cantou até agora, podemos destacar Rodolfo em *La Bohème* (Puccini), Stewa em *Jenufa* (Janacek), Alfred em *Fledermaus* (J. Strauss), Gabrielle Adorno em *Simon Boccanegra* (Verdi), Lensky em *Eugene Onegin* (Tchaikowsky), Duca di Mantova em *Rigoletto* (Verdi), Gonzalve em *L'Heure Espagnole* (Ravel), dentre outros. Citado pela crítica por sua versatilidade, Stenzowski canta regularmente desde papéis líricos, como Nemorino em *Elisir d'amore* (Donizetti), e outros que exigem vocalidade mais dramática, como Aegysth em *Elektra* (R. Strauss) e Canio em *I Pagliacci*, passando por compositores que vão desde o contemporâneo Alexander Muno, para quem criou o papel de Virginio na estréia mundial de *Sogno d'un mattino di Primavera*, até Mozart (Don Ottavio em *Don Giovanni*, Tamino em *A Flauta Mágica*, Don Anchise em *La finta Giardiniera*). Podemos também destacar suas participações em títulos como *Otello* (Verdi), *Ariadne auf Naxos* (R. Strauss), *Nabucco* (Verdi), *Norma* (Bellini), *Osud* (Janacek), *The Wandering Scholar* (Holst), *Os Mestres Cantores de Nuremberg* (Wagner), para citar alguns.

Seu repertório de concerto engloba desde Bach (*Cantatas BWV 7, e BWV 81*, e os três grandes evangelistas, por exemplo) até obras românticas de Mendelssohn (*Paulus, Die Erste Walpurgisnacht*), Puccini (Messa di Gloria), Bruckner (*Te Deum, Missa em Lá Maior*), Verdi (Requiem) e Rossini (*Petite Messe Solenne*), passando por Mozart (*Requiem* e o fragmento Thamos) e Beethoven (Missa em Dó Maior), dentre outras.

Sua discografia inclui o desafiador oratório *Et in terra Pax*, composto em 1944 por Frank Martin (gravado este ano, com previsão de lançamento para junho de 2020), a *Missa Pastoral* e o *Ofício 1816* do Pd. José Maurício de Nunes Garcia (com a Cia. Bachiana, sob a direção de Ricardo Rocha), o *Requiem* de Verdi (com a Leonberger Symphoniker,) e a gravação ao vivo das *Septe Paroles du Christ sur La Croix* de Cesar Franck, sobre a qual a crítica escreveu: “destaca-se o vigoroso som da voz do Tenor

Ewandro Stenzowski, cuja facilidade com que alcança os Dós naturais é impressionante”.

Aos 35 anos, seus compromissos mais recentes incluem Erik na ópera O Holandês Voador de Richard Wagner com a *Bergische Philharmonie*, sob a direção de Peter Kuhn, com o *Landestheater Detmold*, na produção de Kay Metzger, e com o Grande Teatro Petruzzelli di Bari, na famosa produção do diretor grego Yannis Kokkos que esteve na Ópera Nacional Grega em Atenas, no Teatro Comunale di Bologna, e no La Scala de Milão. Em 2018, Stenzowski incorporou pela primeira vez o pintor Mario Cavaradossi na ópera Tosca de Puccini. *Das Opernglas*, uma das revistas especializadas mais importantes da Europa escreveu sobre sua performance: “*passional... e tocante é a sua interpretação que, mesmo sendo repleta de emoção, não cai em momento algum no sentimentalismo barato. Isso é raro, e impressionante.*”

Neste ano de 2019, Ewandro volta ao repertório Mozartiano com La finta Giardiniera, além de cantar novamente Tosca de Puccini, a Petite Messe Solenne de Rossini, em Stuttgart, uma turnê de concertos com a Filarmônica da Vestfália, e o Requiem de Verdi em Konstanz e Bologna.